



A PSICOLOGIA SOCIAL COMO FACILITADORA DA FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA E CIDADÃ EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE ESTÁGIO

Michele Carnieto Tozadore; Adriana Tiemi Fujimaki; Raquel Alves Cassoli; Thais Juliana Medeiros.
m.tozadore@gmail.com

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

Resumo

A escola é um ambiente propício e indispensável ao desenvolvimento social do sujeito. O reconhecimento dos direitos e deveres do cidadão proporciona o pensamento crítico, parte fundamental para o fomento de discussões sociais, históricas e até mesmo políticas. O presente trabalho, de Estágio de Processos Sociais e Comunitários II, relata experiências de intervenções seguidas realizadas em uma Escola Estadual no município de Bauru-SP, onde funcionam atividades do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A faixa etária dos participantes do grupo de Psicologia contemplava entre 13 e 16 anos. Os encontros e intervenções aconteceram quinzenalmente com esta turma, sendo ela dividida em três subgrupos, formados voluntariamente, com aproximadamente dez participantes. O objetivo geral do presente estágio visa compreender a cidadania pela perspectiva dos participantes do grupo. Para as intervenções aqui citadas, os objetivos específicos foram: apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecer os direitos e deveres do cidadão e reconhecer o sistema de eleições dos representantes cívicos. A primeira intervenção consistiu em uma discussão acerca do ECA, onde dúvidas foram sanadas e o pensamento crítico foi desenvolvido, além de atividades lúdicas sobre direitos e deveres, sendo elas: cruzadinha, caça-palavras e complete as frases. No encontro seguinte foi realizada a pergunta disparadora sobre o conhecimento prévio em relação a eleições públicas, candidatos e propostas. Uma breve explicação foi dada e então foi pedido para que cada subgrupo formasse três partidos fictícios (A, B e C) e montassem propostas como em um plano governamental. Os partidos apresentaram então suas propostas a todos os participantes da atividade e cédulas de votos foram distribuídas para que a eleição fosse realizada. Durante a intervenção, foi retomada em diversos momentos pelos próprios participantes a discussão do encontro anterior, sendo pautas das propostas dos partidos fictícios. Os temas mais citados, de forma abrangente, foram: direito de ser respeitado; segurança da população; educação de qualidade; acesso à saúde pública eficiente; e atividades de lazer gratuitas. A partir dos dados coletados na segunda intervenção foi possível avaliar o alcance dos objetivos específicos da atividade anterior, visto que foram usados como embasamento das propostas os direitos e deveres discutidos no primeiro momento. A consciência do cumprimento do papel de cidadão na sociedade é indispensável, pois torna mais concisa sua busca por direitos, sendo assim ter a clareza de sua função no âmbito social, faz com que o adolescente torne-se membro ativo de seu contexto.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; Cidadania; Adolescência.